



A Ciência e os caminhos do desenvolvimento
A RELAÇÃO PORTO-CIDADE E SEUS DESAFIOS
SOCIOAMBIENTAIS ASSOCIADOS À IMPLANTAÇÃO E
FUNCIONAMENTO DO CIPLA EM SÃO JOÃO DA BARRA, RJ

José Luiz Pontes da Silva Júnior, Marcos A. Pedlowski

O objetivo deste trabalho é discutir as mudanças ocorridas no município de São João da Barra, a partir da implantação, construção e operação do Complexo Industrial, Portuário e Logístico do Açú (CIPLA). O presente estudo analisará as origens desse megaprojeto para caracterizar suas justificativas econômicas e políticas; os atores sociais afetados pelas intervenções feitas pelo estado para viabilizar o empreendimento, e as medidas de contingência destinadas a mitigar os impactos negativos trazidos pela sua construção e operação. O trabalho faz uma revisão de dados secundários de diferentes fontes para avaliar os impactos territoriais, econômicos e socioambientais associados ao CIPLA. A partir da análise dos dados disponíveis foi determinado que o CIPLA vem sendo implantado desde 2006 com base em um modelo neoextrativista que implicou em graves riscos para a sustentabilidade social, econômica e ambiental das populações locais e de áreas de interesse ecológico que deveriam ser preservadas. Esta forma de estabelecer um megaempreendimento resulta da falta de mecanismos de articulação entre os processos de planejamento econômico e conservação ambiental, e entre o poder público e sociedade, uma vez que para alcançar seu desenvolvimento estratégico e crescimento econômico, o CIPLA, ocasionou vários danos e impactos negativos na região. Entre as principais perdas associadas à implantação do CIPLA podem ser citados danos sobre a fauna e a flora inexistentes no maior fragmento de restinga existente no litoral brasileiro, erosão costeira, salinização de águas e solos. Outro elemento significativo foi a desestabilização socioeconômica de centenas de famílias em função do processo de expropriações de propriedades rurais e do bloqueio de áreas de pesca, afetando principalmente agricultores familiares e pescadores artesanais. Assim sendo, novas pesquisas sobre o CIPLA ainda são necessárias para verificar se os aspectos do seu planejamento ambiental foram atendidos ou bem-sucedidos, principalmente em relação às expectativas inicialmente propagadas à população são-joanense, os benefícios socioeconômicos e ambientais trazidos pelo megaempreendimento, e ainda ao cumprimento das condicionantes ambientais e efetividade das contrapartidas socioambientais desenvolvidas nas áreas de influência direta e indireta do CIPLA.

Palavras-chave: Complexo Portuário do Açú, Impactos Socioambientais e Econômicos, Agricultores e Pescadores São-Joanenses.

Instituição de fomento: CAPES.